

Correlação do pico de D-dímero com a ocorrência de desfechos no COVID-19

THIAGO MOREIRA BASTOS DA SILVA, VALDILENE LIMA SILVA, ANNY DE SOUSA AZEVEDO, DAVID FERNANDES PEDRO PEREIRA, LETICIA DE SOUSA PERES, GIOVANNI POSSAMAI DUTRA, ILIANA REGINA RIBEIRO MENEZES, BRUNO FERRAZ DE OLIVEIRA GOMES, JOAO LUIZ FERNANDES PETRIZ e GLAUCIA MARIA MORAES OLIVEIRA

Hospital Barra D'Or, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, , BRASIL.

Introdução: A COVID-19 é capaz de afetar diversos sistemas, criando um estado pró-trombótico e inflamatório.

Objetivos: Avaliar a associação do D-dímero com desfechos em pacientes internados por COVID-19

Métodos: Estudo retrospectivo com pacientes admitidos em terapia intensiva e diagnóstico confirmado de COVID-19 por RT-PCR e com pelo menos três dosagem de D-dímero durante a internação. Para a análise, consideramos o maior valor durante a internação. Desfecho primário deste estudo foi morte hospitalar e o secundário foi composto por morte hospitalar, injúria miocárdica e intubação orotraqueal. Foi avaliada a média entre óbitos e sobreviventes, assim como a área sobre a curva obtida na curva ROC conforme o desfecho.

Resultados: Foram incluídos 236 pacientes, média de idade= 61,14±16,2 anos, com 63,1% homens, 55,5% hipertensos e 33,1% diabéticos. Observou-se uma diferença significativa do D-dímero no desfecho primário (18060±20918 x 3255±6445, p<0,001) e no desfecho secundário (14144±18393 x 2214±4406, p<0,001). Na análise da curva ROC, o d-dímero, para o desfecho primário, apresentou AUC=0,858 (IC95% 0,81-0,90), com ponto de corte em 3738. Quanto ao desfecho secundário, apresentou AUC=0,870 (IC95% 0,82-0,91), com ponto de corte em 3300.

Conclusão: Pacientes internados com COVID-19 e elevação de D-dímero, sobretudo acima de 3300, apresentaram maior ocorrência de morte hospitalar, injúria miocárdica e intubação orotraqueal.